



Mobilidade acadêmica internacional: do sul para o sul

KAETSU, Suzie Terzi¹; VERDU, Fabiane Cortez²

¹ Doutoranda PPA/UEM; ² Professora Adjunta PPA/UEM;
stkaetsu@uem.br

Palavras-Chave: Mobilidade Acadêmica Internacional; Mercosul; Internacionalização do Ensino Superior.

A internacionalização do ensino superior tem sido um assunto importante na pauta das políticas educacionais e da gestão universitária. Trata-se de uma porta aberta ao conhecimento e ao crescimento dos envolvidos, seja em termos pessoais, institucionais, regionais e nacionais. Conhecer melhor a mobilidade acadêmica, quantitativa e qualitativamente, ofereceria bases relevantes para as decisões de políticas públicas e de gestão universitária, favorecendo a prática e a condução da escolha do destino, com objetivos e resultados planejados em conjunto. O objetivo do presente trabalho é descrever a mobilidade acadêmica no ensino superior entre países do hemisfério sul, particularmente entre países que compõem o Mercosul.

Com base em dados fornecidos pela ¹UNESCO (2019) sobre a mobilidade acadêmica de estudantes e profissionais e sobre o fluxo de estudantes do ensino superior, além de algumas ideias pautadas nos trabalhos sobre o conhecimento global produzido no hemisfério sul ¹(Alcadipani,2012) e sobre a internacionalização do ensino superior no Mercosul ²(Botto,2015), desenvolveu-se este estudo teórico-empírico. Embora os dados empíricos sejam pautados em dados secundários oriundos dos relatórios da UNESCO, trata-se de uma extensa e confiável base de dados, envolvendo vários países e profissionais de pesquisa, e que é muitas vezes subutilizada dada a multiplicidade de dados e informações sobre o tema.

O relatório da ³UNESCO (2019) sobre a mobilidade acadêmica internacional, reúne várias informações importantes para a ações e políticas relacionadas a internacionalização do ensino superior; apresenta uma síntese das principais informações sobre o tema e destaca-se aqui algumas delas. A mobilidade acadêmica é uma fonte de riqueza para os países que recebem os estudantes, professores ou profissionais e uma forma de investimento para os países que os enviam. Segundo o relatório, a internacionalização do ensino superior tem preocupado os países mais do que nunca e tem grandes implicações para o fluxo e troca de ideias e conhecimento. Os dados apontam que os alunos baseiam as decisões sobre onde buscar educação superior levando em conta a disponibilidade de instituições em seu país, os custos e a qualidade relativa da educação no país e no exterior. Ainda, a oportunidade de ganhar experiência de trabalho é um impulsionador crescente da mobilidade estudantil. O corpo docente universitário internacionalmente móvel integra perspectivas internacionais, interculturais e comparativas à experiência do aluno, impactando em suas escolhas. Do ponto de vista daqueles que enviam o corpo docente, o relatório aponta que as universidades recrutam estudantes internacionais para diversificar o corpo estudantil e melhorar seus rankings globais, mas o principal motivador é a geração de renda. Em 2016, os estudantes internacionais trouxeram US \$ 39,4 bilhões para a



UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL



economia dos EUA. Também são apontadas razões para a mobilidade acadêmica como a promoção de laços mais estreitos com outros países, subsídios para disciplinas relevantes ao crescimento econômico nacional, e formação de mão-de-obra altamente especializada. As taxas de emigração dos altamente qualificados estão acima de 20% em cerca de um terço de 174 países, e essa mobilidade pode ter consequências adversas para os países mais pobres, mas estas são atenuadas pelo fato de que a própria perspectiva de emigração para regiões prósperas estimula o investimento em educação nos países remetentes. Quadros regionais de qualificação e créditos transferíveis ajudam a mobilidade estudantil, evitam o desperdício de potencial e contribuem para o emprego e ganhos salariais. Sob a perspectiva deste trabalho, um dos dados apontados no relatório da UNESCO (2019) merece atenção: metade de todos os estudantes internacionais se mudam para cinco países de língua inglesa. Dentre tantos países por que apenas cinco de língua inglesa atraem tantos estudantes?

Além dos dados produzidos pela UNESCO (2019), estudos e pesquisas produzidos acerca do tema, conduzem a uma reflexão crítica sobre os rumos da mobilidade acadêmica no ensino superior pelos países da América Latina e do Mercosul. Os estudos de Alcadipani et al. (2012, p.134) apontam que a maioria dos estudos que analisam o Sul apontam uma tese implícita de atraso econômico, práticas administrativas falhas, papel do Estado a ser modernizado, sendo que essa modernização seria alcançada através das práticas americanas de administração, de “primeiro mundo” e pelo ensino destas práticas nas universidades; essa ideia seria legitimada sob o arcabouço teórico da teoria da modernização e no projeto global de desenvolvimento, sobre o força civilizadora do conhecimento das ciências sociais ocidentais, principalmente, dos EUA e outros países da Europa, considerados desenvolvidos. Botto (2012) comparou a experiência do Mercosul com aquela de outros regionalismos, identificando as iniciativas em torno da mobilidade acadêmica de estudantes e a acreditação de cursos superiores. A conclusão sobre a América do Sul aponta que os avanços têm sido reduzidos à consolidação das capacidades nacionais, promovendo os processos de reforma não concluídos nos países menos desenvolvidos e consolidando as posições estratégicas e dominantes dos países mais desenvolvidos na região, sem conseguir o estabelecimento de um espaço regional de ensino superior.

Conclui-se que são necessárias reflexões e ações sobre como fortalecer este espaço regional de ensino superior através da mobilidade acadêmica internacional, superando a tese da modernidade e superioridade dos países desenvolvidos do Norte em detrimento das particularidades e singularidades dos países em desenvolvimento do Sul, em especial, do Mercosul. A gestão universitária e as políticas públicas de educação, tanto Brasileira como dos demais países do Mercosul, devem valorizar a mobilidade acadêmica entre os países regionais, promovendo uma análise crítica da utilidade e aplicabilidade dos modelos aprendidos e adotados no Norte nas demandas locais, seja qual for a área de conhecimento na qual a mobilidade foi desenvolvida.

Bibliografia

¹Alcadipani, R.; Khan, F.R.; Gantman, E.; Nkomo, S. (2012). Southern voices in management and organization knowledge. *Organization Studies*, 19; 2, 131-143. DOI: 10.1177/1350508411431910

²Botto, M. (2015). A transnacionalização do ensino superior. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 6, 16, p. 90-109.

³UNESCO (2019). *Mobility of Students and Professionals*. UNESCO,2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265866>>. Acesso em 20 maio 2019..



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889